



RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: SINERGIA DE PROPÓSITOS E PRÁTICAS COLABORATIVAS – APRESENTAÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

MARIA APARECIDA LOPES FAUSTINO

RESUMO

O Resumo Expandido “Relação, Família e Escola: Sinergia de Propósitos e Práticas Colaborativas - Apresentação do Estado do Conhecimento” é êxito de pesquisa teórica, de natureza qualitativa, com proposição de estado do conhecimento no Banco de Teses e Dissertações da Capes – BDTD. Sabe-se que a família é a primeira instituição social na qual iniciamos nosso processo natural de desenvolvimento e aprendizagem. É também no seio familiar que recebemos as primeiras orientações e dentre outros aspectos essenciais e centrais do desenvolvimento, a afetividade e o comportamento e recebemos os cuidados básicos do dia a dia. Alguns cuidados e orientações bem como o nosso desenvolvimento recebemos no âmbito escolar, quando passamos a viver experiências de cuidados e de educação ainda na primeira infância, na escola de educação infantil. Ao pensar na relação família-escola nos questionamos: que estratégias possibilitam a efetiva participação das famílias na vida escolar das crianças das escolas da rede pública que ofertam a Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental que as conduzem à aprendizagem e ao seu pleno desenvolvimento humano? Para encontrar respostas procedemos ao estado do conhecimento dos anos de 2012 a 2021. Definimos como descritores de busca: “escola e família” AND “educação das crianças”; “escola e família” AND “práticas colaborativas”; “escola e família” AND “educação das crianças”; “escola e família” AND “práticas colaborativas”; “práticas colaborativas” AND “educação das crianças” e “propósitos e práticas colaborativas.” De posse dos trabalhos lemos os resumos e organizamos as tabelas para facilitar a compreensão. Também selecionamos as produções acadêmicas relacionadas ao tema de pesquisa e fizemos breves comentários sobre elas. Podemos dizer que compete aos pais e aos professores um diálogo harmonioso acerca do processo de ensino e aprendizagem para que fique claro o papel de cada um na educação da criança. Por observar a importância de estudos que demonstrem a necessidade da participação da família na vida escolar dos alunos bem como a boa relação entre escolar e família nesse processo consideramos que o número de pesquisas encontradas é reduzido ainda, levando-nos a optarmos por abordar o tema. **Palavras-chave:** Escola; Família; Práticas; Ensino e Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A família é a primeira instituição social na qual iniciamos nosso processo natural de desenvolvimento e aprendizagem. É também no seio familiar que recebemos as primeiras orientações e dentre outros aspectos essenciais e centrais do desenvolvimento, a afetividade, o comportamento, recebemos os cuidados básicos do dia a dia. Alguns cuidados e orientações bem como o nosso desenvolvimento recebemos no âmbito escolar, quando passamos a viver experiências de cuidados e de educação ainda na primeira infância, na escola de educação infantil.

Os cuidados básicos não se resumem ao banho e alimentação na hora certa, mas, a proporcionar o bem-estar de modo geral, respeitando a faixa etária, de modo a beneficiar o

pleno desenvolvimento da criança, desde seu acolhimento e de sua família na unidade escolar. Os aspectos educacionais devem se organizar no mesmo sentido, em se contando com o apoio, o acompanhamento e a participação da família durante todo o ano letivo.

Ao estudar a importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno, Crepaldi (2017) constatou que a maioria das famílias mantém o pensamento de que a escola de educação infantil (de 0 a 5 anos e 11 meses) é o lugar onde os pais deixam seus filhos enquanto trabalham, por isso o desinteresse em participar do cotidiano escolar. Segundo essa mesma estudiosa:

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e pôr fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas. Não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos.

Nesse sentido, o termo educar enquanto instituição escola compreende o significado de ensinar (conhecimento) diferentemente de voltar-se somente ao conjunto de hábitos e valores, que são também proporcionados nas atividades escolares (atividades lúdicas) na educação infantil. É preciso desmistificar que a tarefa de cuidar, educar e ensinar cabe à escola, e aos pais, somente saber o resultado quando o dia letivo chega ao fim.

“Alguns(as) professores(as) conhecem mais sobre o(a) aluno(a) que a própria família que, em muitos casos, surpreende-se ao ser chamada na escola para ouvir certos comentários em relação ao(à) filho(a).”, comenta Crepaldi (2017, p. 06). Complementando, Monteiro (2016, p. 1) afirma que “[...] quando uma criança não recebe dos pais preceitos básicos de educação, existe a possibilidade de tornar-se um adulto sem referências.”.

Santos e Toniosso (2014) discutiram sobre “A importância da relação escola-família”, destacando os desafios decorrentes dessa relação para que o objetivo da educação seja alcançado. O primeiro desafio está no fato da crença dos professores em relacionar o desempenho escolar à participação dos pais na vida escolar da criança, especificamente, nas condições que a família oferece para que o sucesso escolar seja alcançado.

Os autores acima referenciados buscaram reconhecer as contribuições histórias que tratam da função social da família e a escola. Nesse contexto, resgatam o valor da família desde o seu conceito às transformações ocorridas na sociedade que acabaram por conferir à escola mais que ensinar.

Diante das afirmações de Crepaldi (2017) e de Monteiro (2016) somadas às nossas experiências vivenciadas enquanto professoras na Educação Básica, observamos que a participação da família é primordial no desenvolvimento pleno das crianças. Os pais ou os responsáveis precisam se conscientizar e sentirem o quão importante é a presença deles na vida familiar e escolar de seus filhos, desde a educação infantil.

O presente Resumo Expandido tem como tema a relação família e escola: sinergia de propósitos e práticas colaborativas, e tem por objetivos apresentar o Estado do Conhecimento construído mediante pesquisa teórica de natureza qualitativa, realizada com uso de descritores e critérios de buscas, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no ano de 2022 e analisar a participação da família nos diferentes momentos de cuidados e aprendizagens das crianças;

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Quando se fala na relação família-escola nos questionamos: que estratégias

possibilitam a efetiva participação das famílias na vida escolar das crianças das escolas da rede pública que ofertam a Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental que as conduzem à aprendizagem e ao seu pleno desenvolvimento humano?

Para encontrar respostas a esse questionamento realizamos uma busca no portal <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses> (Catálogo de Teses e Dissertações) nos meses de fevereiro a março de 2022, usando como filtro os anos de 2012 a 2021. Para esse trabalho definimos como descritores de busca quatro combinações: (1) “escola e família” AND “educação das crianças”; (2) “escola e família” AND “práticas colaborativas”; (3) “práticas colaborativas” AND “educação das crianças” e (4) “propósitos e práticas colaborativas”, cujo resultados são discutidos abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estado do conhecimento sobre o tema

Nesse item apresentamos as buscas por combinação de descritores, descrevendo o que trata cada publicação encontrada. Na busca com os descritores da combinação (1) “escola e família” AND “educação das crianças” encontramos 02 publicações, sendo 01 de Mestrado e 01 de Doutorado, cujos trabalhos sintetizamos na sequência.

O título da Tese de Freitas (2016) é “A relação escola e família: análise de uma política em construção”, e desenvolve-se a partir de uma política pública em andamento no município de Hortolândia-SP, denominada Programa Interação Família e Escola Conhecer para Aprender. O objetivo foi aproximar famílias e escolas através de visitas feitas por professores, e assim analisar as alterações de paradigmas referentes à relação entre ambas as instituições responsáveis pela formação da criança. A autora descreve a relação escola e família como permeada de conflitos, preconceitos e tensões. E tudo isso pode ser mudado quando se estabelecer algum tipo de parceria colaborativa que altere os paradigmas da cultura da falta de comunicação efetiva entre escola e família. Romper com as ausências da fala, da presença física, do compromisso.

A Dissertação de Pinto (2019) tem como título “O lugar da infância no contexto familiar e social: Percursos construídos no município de Três Passos/RS”. A autora escolheu três unidades de EMEI - Escolas Municipais de Educação Infantil de Três Passos – RS, descrevendo cada uma desde a sua criação, passando pela estrutura física e humana, quantidade de crianças acolhidas e, de forma breve, a participação da família no contexto escolar. Os sujeitos da pesquisa são as famílias sorteadas das três escolas, cujas crianças representam Berçário I e Maternal II, as quais marcam a entrada na educação infantil, e a despedida desta etapa de ensino nas EMEIs. As famílias foram entrevistadas em suas casas. Buscou-se os elementos comuns e aqueles que representassem a forma como as famílias organizam sua rotina e concebe a escola de educação infantil neste contexto. Analisou-se as famílias, desde o nascimento dos filhos, considerando três eixos: necessidades, direitos e desafios. Constatou-se as principais transformações que ocorrem no seio familiar quando se descobre uma gravidez: transformação da rotina, do corpo da mãe, a nova estrutura, a solidez de um lar, o acolhimento ao filho, a relação com a sociedade e com a escola. Concluiu-se que, além de ser uma necessidade, a participação da família na escola é também um privilégio, por possibilitar à criança, a experiência de conviver com outras crianças. E representa uma relação que se compromete com a história de cada um nos seguintes aspectos: a origem, o contexto familiar, suas condições e prioridades. São desafios que escola e família podem resolver juntas.

Na busca com os descritores (2) “escola e família” AND “práticas colaborativas” AND “educação das crianças” nenhuma publicação foi encontrada.

Com os descritores (3) “escola e família” AND “práticas colaborativas”, encontramos duas dissertações de Mestrado, sistematizadas abaixo.

A Dissertação de Cordeiro (2014) tem como título “Projeto Roma: uma alternativa para potencializar a aprendizagem de crianças com Síndrome de Down”. O objetivo foi analisar de que maneira o conhecimento da filosofia do projeto Roma pode contribuir com a relação escola e família no processo de ensino da criança com síndrome de Down. E como as estratégias metodológicas desse projeto potencializam práticas colaborativas rompendo com o isolamento no contexto escolar e familiar. Realizou-se uma pesquisa-ação, com informações empíricas registradas em meio digital, no formato MP3. Participaram da pesquisa 06 pessoas: 05 do setor de educação e 01 mãe de aluno com Síndrome de Down. Concluiu-se que a ausência de relação de cooperação entre escola-campo e família, a existência de desarticulação nas ações no âmbito escolar e desta com a família, resultam em dificuldade no processo de ensino e aprendizagem da criança com síndrome de Down.

O título da Dissertação de Bittencourt (2021) é “Relações entre família e escola: a parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo”. Teve como principal objetivo, avaliar indicadores de Parceria Colaborativa entre família e escola e investigar a presença de indicadores de Parceria Colaborativa nestes contextos, quanto ao planejamento e desenvolvimento das intervenções pedagógicas com alunos com Transtorno do Espectro Autista. Participaram da pesquisa: oito professoras e cinco pais de crianças com autismo de três escolas públicas no município de Santa Maria - RS. Os indicadores de Parceria Colaborativa foram identificados através de uma revisão conceitual, que, posteriormente serviram de base para a elaboração de um questionário para Avaliar Indicadores de Parceria Colaborativa entre Pais e Professoras. Constatou-se que é importante considerar os interesses e preferências educacionais dos filhos/alunos para que as intervenções pedagógicas sejam adaptadas, auxiliando, o trabalho docente e promovendo práticas colaborativas para impulsionar o desenvolvimento da aprendizagem do filho/aluno. O contato frequente entre pais e professoras é um fator determinante para a efetiva relação de Parceria Colaborativa.

Ambos os estudos são interessantes por reconhecerem a importância da relação escola e família quando essa pauta-se em práticas colaborativas construídas a partir do que se encontra nessa relação, no contato, no diálogo, nos questionamentos formalizados, na busca do atendimento às necessidades dos alunos – independente de possuírem ou não algum tipo de deficiência. E afirmam que a divisão de responsabilidades para planejar, instruir, avaliar e reavaliar os procedimentos de ensino e aprendizagem na educação das crianças é um fator positivo, principalmente, para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Aqui, a sinergia se faz presente.

Seguimos com a busca com os descritores (4) “propósitos e práticas colaborativas” AND “educação das crianças”. Nenhuma publicação foi encontrada.

Analisando os resultados das combinações dos descritores, no período estipulado para pesquisa (2012 até 2021), observamos que há maior número de resultados na combinação “escola e família” AND “educação das crianças”, com 04 trabalhos encontrados. Seguido de “escola e família” AND “práticas colaborativas”, com apenas dois trabalhos. Nenhum dos 06 trabalhos encontrados se repete mediante a alteração nos descritores. Com uso dos descritores “escola e família” AND “práticas colaborativas” AND “educação das crianças”, e “propósitos e práticas colaborativas” AND “educação das crianças”, nenhuma publicação foi encontrada.

Diante das publicações encontradas, constatamos a baixa incidência de dissertações e teses no portal, relacionadas ao assunto no qual abordamos.

4 CONCLUSÃO

Após as leituras, diálogos e reflexões acerca dos trabalhos selecionados, sendo eles: (03 dissertações e 01 tese), percebemos que os autores se sentiram motivados a pesquisar a relação família e escola como uma forma de fazer com que a instituição família participe ativamente da educação das crianças/filhos, mas o faça de maneira articulada com a escola, com aquilo que cada um tem para oferecer enquanto corresponsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Cada um dos quatro estudos indica caminhos e estratégias que deram certo na busca de aprimorar a educação das crianças, sendo a relação escola e família e os elementos articuladores construídos nessa relação – o que é muito importante.

Quanto aos aspectos metodológicos de cada pesquisa selecionada, destaca-se a eleição de análise qualitativa. Quanto ao *lôcus* das pesquisas, além de análise em bibliografias, foram realizadas em escolas públicas, e todas, origem na área da Educação.

O levantamento de produções acadêmicas realizado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES demonstrou, que ainda há poucas publicações acerca da parceria colaborativa entre escola e família, principalmente em se tratando da educação de crianças, dos desafios encontrados na falta de comunicação efetiva entre as duas mais importantes instituições responsáveis pela aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Portanto, podemos dizer que de modo geral, os estudos sobre a relação família e escola abordaram a importância da parceria compartilhada, no sentido de ambas as partes buscarem estratégias conjuntas que beneficiem o processo educativo para todos os aprendizes.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Daniele Francisca Campos Denardin de. **Relações entre família e escola: A parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS: Biblioteca Central, 2021.

CORDEIRO, Roseli de Mira. **Projeto Roma: Uma alternativa para potencializar a aprendizagem de crianças com Síndrome de Down**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Amapá. Macapá: Universidade Federal Do Amapá, 2014.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. **EDUCERE / XIII Congresso Nacional de Educação**. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

FREITAS, Fernanda de Lourdes de. **A relação escola e família: Análise de uma política em construção**. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP: Biblioteca Central da UNICAMP, 2016.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia I**. Campinas – SP, I 27(1) I 99- 108 I janeiro – março, 2010.

PINTO, Carine Isabel Both. **O lugar da infância no contexto familiar e social: Percursos construídos no município de Três Passos/RS**. Dissertação de Mestrado em EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS Instituição de Ensino: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí – RS: Biblioteca Mario Osorio Marques, 2019.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 1 (1): 122-134, 2014.